



# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

## *Fevereiro de 2011*

**A**s previsões agrícolas em 31 de Janeiro apontam para um decréscimo generalizado da superfície cerealífera, para o qual contribuiu a intensa precipitação que encharcou os solos e impediu a realização das sementeiras.

O balanço da actual campanha oleícola é positivo, pois para além de um volume de produção superior à média do último quinquénio, perspectiva-se um azeite de qualidade, dado que a matéria-prima está a ser recepcionada pelos lagares em boas condições sanitárias.

Em Dezembro de 2010, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo alcançou as 44 311 toneladas, o que representa um aumento de 2,6% do nível registado em igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao maior volume de abate de ovinos (+22,8%) e de suínos (+2,9%).

Em Dezembro de 2010 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 27 365 toneladas, o que representa uma ligeira quebra (-1,2%) do volume total de abate, face ao mês homólogo de 2009. Assim, registaram-se decréscimos para os coelhos, codornizes e galináceos, que foram de 12,1%, 5,5% e 4,3%, respectivamente. Pelo contrário, o volume total de abate de perus e patos aumentou, respectivamente, 17,4% e 15,3%.

O volume de produção de frango em Dezembro de 2010 decresceu 4,6% em relação ao mês homólogo de 2009, registando uma produção de 22 709 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também uma quebra (-8,5%) relativamente a Dezembro do ano anterior, com uma produção que não ultrapassou as 7 918 toneladas.

A recolha de leite de vaca em Dezembro de 2010 foi de 144 mil toneladas, o que corresponde a uma estabilização (-0,2%) na quantidade recolhida, em relação ao mês homólogo de 2009.

O volume total de produtos lácteos cresceu 6,6%, em relação a Dezembro do ano anterior, devido ao maior volume de leite para consumo (+8,8%) e de queijo de vaca (+14,9%) produzidos.

Os dados acumulados sobre a recolha de leite de vaca de Janeiro a Dezembro do ano 2010 mostram, comparativamente ao acumulado dos mensais de 2009, uma quebra na quantidade recolhida de cerca de 2,4%.

Em Janeiro de 2011, e quando comparado com o mês anterior, o índice de preços no produtor registou as principais variações na batata (+18,1%), nos ovos (+14,5%), nos ovinos e caprinos (+11,9%), nas plantas e flores (+10%) e nos frutos (-6,1%).

Em Dezembro de 2010, e em relação ao mês anterior, observa-se uma variação positiva de 2,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura ao passo que, para o mesmo período, o índice de preços de bens de investimento manteve-se sem qualquer alteração.

O volume das capturas de pescado efectuadas em Dezembro de 2010 registou um aumento de 5,8% face ao verificado no mês homólogo de 2009, tendo em valor subido 12,7%. Para este aumento contribuíram os maiores volumes de captura de “carapau e carapau negro” e de “sardinha” no mês em análise.

Os dados acumulados de Janeiro a Dezembro do ano 2010 mostram, comparativamente ao acumulado dos mensais de 2009, um aumento da quantidade (+14,8%) e do valor (+6,6%) do pescado capturado.

## Ficha Técnica

### Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 LISBOA  
Portugal  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 844 04 01

### Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

### Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

## Índice

<b>I - CLIMA</b>	<b>3</b>
<b>II - PRODUÇÃO VEGETAL</b>	<b>3</b>
II.1 - Previsões agrícolas	3
<b>III - PRODUÇÃO ANIMAL</b>	<b>5</b>
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
<b>IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA</b>	<b>8</b>
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
<b>V - PESCA</b>	<b>10</b>

## Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:  
**www.ine.pt**

**Consulte:**  
Dados Estatísticos / Base de dados /  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao cliente

**808 201 808**

226 050 748 (outras redes)  
Fax: 218 426 364  
E-mail: info@ine.pt  
Dias úteis das 9H00 às 17H30

## I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, os valores da quantidade de precipitação acumulada entre 1 de Novembro e 31 de Janeiro de 2011 são superiores aos valores médios em todo o território do Continente.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	167,3	154,0	157,0	84,8	46,0	49,4	3,1	1,7	17,7	180,3	135,4	214,8
	2011	129,9											
Desvio da normal	2010	22,9	-10,6	67,3	-2,9	-16,8	2,2	-12,2	-8,8	-28,7	75,2	6,7	71,5
	2011	-14,5											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2010	7,3	7,6	9,8	14,0	14,8	19,2	23,3	23,4	19,9	14,7	10,1	7,6
	2011	8											
Desvio da normal	2010	-0,1	-0,6	-0,3	2,2	1,1	0,9	2,3	2,5	0,7	-0,9	-0,5	-0,4
	2011	0,6											
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	115,5	114,7	71,9	62,8	27,0	21,6	0,5	1,4	6,5	82,1	73,3	154,0
	2011	62,4											
Desvio da normal	2010	26,1	18,9	17,8	5,7	-8,0	0,3	-3,4	-1,9	-17,6	11,4	-16,6	60,6
	2011	-27											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2010	10,1	10,2	15,2	16,4	17,4	21,5	26,0	26,7	22,6	17,4	13,0	11,2
	2011	10,3											
Desvio da normal	2010	0	-0,4	1,4	2,4	0,5	1,1	2,9	3,4	1,0	-0,3	-0,3	0,5
	2011	0,3											

Fonte: Instituto de Meteorologia

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 31 de Janeiro de 2011

O mês de Janeiro caracterizou-se, na primeira quinzena, por temperaturas amenas para a época e intensas precipitações, acompanhadas de ventos fortes e trovoadas. Em meados do mês as condições meteorológicas alteraram-se para tempo seco, com dias de sol e céu limpo, registando-se um acentuado arrefecimento, com as temperaturas a atingirem valores negativos em muito locais do Norte e Centro do país.

As elevadas precipitações foram favoráveis para a continuação da reposição dos níveis freáticos, encontrando-se as reservas superficiais, poços, charcas e linhas de água na sua capacidade máxima. No entanto, provocaram situações de encharcamento nos terrenos situados em zonas baixas e nos solos mais pesados com problemas de drenagem, o que impediu a entrada das máquinas para a preparação e realização das sementeiras. Estas condições têm influenciado também o desenrolar de outros trabalhos de Inverno, nomeadamente as podas das culturas permanentes, a colheita da azeitona e de algumas culturas hortícolas. Devido ao excesso de humidade muitas searas apresentam-se fracas e amarelas, sintomas associados a situações de asfíxia radicular.

De referir igualmente que as oscilações térmicas também têm influenciado negativamente o desenvolvimento vegetativo de algumas culturas, designadamente o crescimento e a produção de massa verde dos prados e pastagens. A baixa produção forrageira e a saturação dos solos têm dificultado ou mesmo, nalguns locais, impossibilitado o pastoreio, principalmente dos bovinos, obrigando ao incremento do consumo de forragens armazenadas.

Estas condições têm ainda sido propícias à rebentação precoce e irregular das culturas arbóreas e arbustivas, com os consequentes riscos que daí advêm para as futuras florações.

## Superfície cerealífera continua a decrescer

A valorização crescente do preço dos cereais nos mercados internacionais, em resultado da menor oferta provocada por colheitas inferiores, afectadas por condições meteorológicas adversas, nomeadamente pelas inundações na Austrália e também pelos incêndios na Rússia, criou expectativas positivas no mercado nacional que, no início da campanha, faziam prever uma forte recuperação das áreas de cereais, face a 2010 (uma das piores campanhas cerealíferas das últimas décadas). No entanto, esta previsão de recuperação da oferta cerealífera nacional acabou por não se concretizar, uma vez que as elevadas precipitações ocorridas até meados de Janeiro impediram a realização das sementeiras, levando inclusivamente à diminuição generalizada das superfícies semeadas.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2006	2007	2008	2009	2010*	2011**	2011* (Média 2006/10=100)	2011* (2010=100)
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	101	53	85	53	43	37	54	85
Trigo duro	3	1	3	7	9	8	173	90
Triticale	19	16	20	19	16	14	80	90
Centeio	23	22	21	20	20	19	90	95
Cevada	34	44	40	43	41	37	90	90

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

Apesar da melhoria das condições do estado do tempo, não é previsível que a retoma das sementeiras seja significativa, até porque as searas continuam a apresentar um fraco aspecto vegetativo, reflexo do efeito negativo do excesso de humidade.

## Campanha oleícola: boas perspectivas para a qualidade do azeite

As consideráveis quebras registadas nos olivais tradicionais da variedade galega no Alentejo foram compensadas pelos aumentos de produtividade observados nos olivais intensivos e nos olivais da região de Trás-os-Montes, pelo que, apesar da maior parte dos lagares ainda estar em laboração, não se prevêem alterações na produção de azeite face à campanha anterior. De referir ainda que as elevadas precipitações e principalmente a saturação dos solos impediram a entrada das máquinas nos olivais intensivos, condicionando assim a apanha da azeitona no Alentejo.

Apesar destas circunstâncias, o balanço da actual campanha oleícola é positivo, pois para além de se prever um volume de produção equilibrado, perspectiva-se um azeite de qualidade, uma vez que a matéria-prima recepcionada pelos lagares apresenta um bom estado sanitário. De referir que alguns lagares da região Centro têm manifestado dificuldades na colocação do azeite nos circuitos de comercialização, apresentando ainda *stocks* do ano anterior.

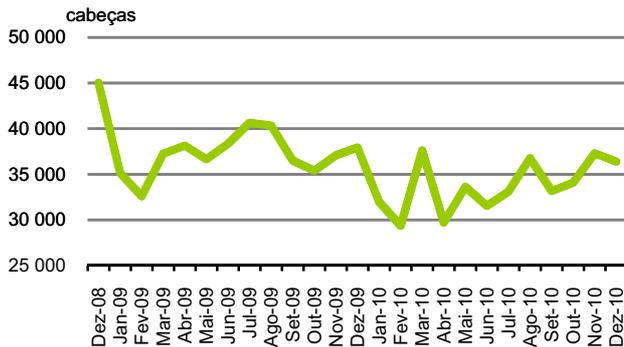
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	2010* (Média 2005/09=100)	2010* (2009=100)
<b>CULTURAS PERMANENTES</b>								
Azeitona para azeite	204	362	204	336	415	415	136	100

\*Dados previsionais

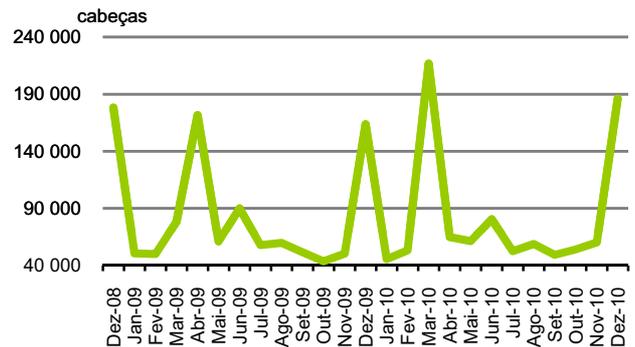
### III - PRODUÇÃO ANIMAL

#### III.1 - Abates

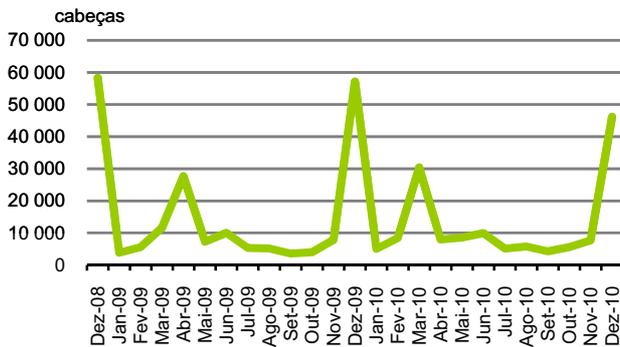
##### Bovinos abatidos



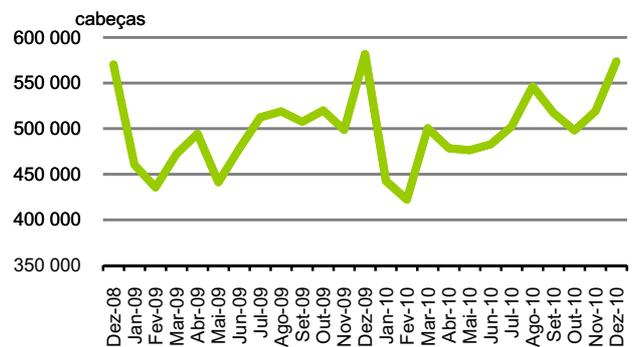
##### Ovinos abatidos



##### Caprinos abatidos



##### Suínos abatidos



#### Gado abatido: aumento no volume de abate de ovinos e suínos

Em Dezembro de 2010, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 44 311 toneladas, o que representa um aumento de 2,6% do nível registado em igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao maior volume de abate de ovinos (+22,8%) e suínos (+2,9%). Os caprinos registaram uma quebra no abate de 20,6%, enquanto os bovinos sofreram uma ligeira descida (-0,9%), comparativamente ao mês homólogo de 2009.

Relativamente ao número de animais abatidos, no mês em análise registou-se um aumento para os ovinos (+13,8%), enquanto os caprinos, bovinos e suínos diminuíram 19,3%, 4,0% e 1,4%, respectivamente, em relação a Dezembro do ano anterior.

#### Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2 009	40 523	37 472	40 189	42 329	37 664	40 221	41 657	40 759	40 903	41 194	41 025	43 199	487 137
	2 010	38 566	36 391	44 891	39 332	40 265	39 643	39 973	42 224	40 338	39 799	43 467	44 311	489 200
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (nº)	2 009	35 178	32 599	37 269	38 141	36 663	38 339	40 650	40 334	36 493	35 402	37 088	37 926	446 082
	2 010	31 982	29 355	37 619	29 705	33 633	31 555	33 109	36 762	33 183	34 083	37 298	36 398	404 682
Peso limpo (t)	2 009	8 153	7 483	8 676	8 856	8 669	9 071	9 459	9 343	8 430	8 123	8 477	8 254	102 995
	2 010	7 207	6 741	8 652	6 887	7 981	7 387	7 729	8 487	7 815	7 852	8 743	8 183	93 664
<b>Suínos</b>														
Cabeças (nº)	2 009	460 290	435 642	472 288	494 315	441 171	478 058	512 345	518 957	507 520	519 932	498 637	581 737	5 920 892
	2 010	442 683	422 300	500 539	478 431	476 339	482 752	502 429	546 367	517 046	498 084	519 276	573 697	5 959 943
Peso limpo (t)	2 009	31 847	29 443	30 603	31 551	28 235	30 053	31 478	30 646	31 827	32 571	32 006	33 297	373 556
	2 010	30 887	29 053	33 804	31 626	31 476	31 250	31 591	32 993	31 916	31 318	34 036	34 251	384 201
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (nº)	2 009	50 559	49 998	78 297	171 690	60 928	89 949	57 795	59 870	51 560	43 572	50 339	163 636	928 193
	2 010	45 503	53 177	216 705	64 900	61 406	80 485	52 572	58 881	49 314	54 119	60 159	186 171	983 392
Peso limpo (t)	2 009	487	497	817	1 746	700	1 020	671	718	604	464	481	1 315	9 519
	2 010	428	534	2 245	759	739	930	607	693	563	579	629	1 614	10 320
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (nº)	2 009	3 826	5 555	11 588	27 619	7 244	9 974	5 300	5 147	3 564	3 966	7 866	57 158	148 807
	2 010	5 030	8 374	30 359	7 948	8 533	9 907	5 111	5 734	4 283	5 536	7 651	46 140	144 606
Peso limpo (t)	2 009	25	37	79	163	48	66	36	41	29	25	48	321	918
	2 010	33	51	176	50	56	67	36	42	32	41	48	255	887
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (nº)	2 009	69	74	84	92	72	63	73	68	89	72	74	77	907
	2 010	76	76	92	61	76	52	58	53	66	54	62	51	777
Peso limpo (t)	2 009	12	12	14	14	13	11	12	10	14	11	13	12	149
	2 010	11	12	14	10	13	9	10	9	12	9	11	8	128

## Aves e coelhos abatidos: quebra do volume de abate de coelhos, codornizes e galináceos

Em Dezembro de 2010 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 27 365 toneladas, o que representa uma ligeira quebra (-1,2%) do volume total de abate, face ao mês homólogo de 2009. Assim, registaram-se decréscimos para os coelhos, codornizes e galináceos, que foram de 12,1%, 5,5% e 4,3%, respectivamente. Pelo contrário, apresentaram aumentos os perus (+17,4%) e os patos (+15,3%).

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Dezembro de 2010, observaram-se, em relação a igual período de 2009, decréscimos para os galináceos (-6,2%), codornizes (-6,0%) e perus (-1,9%) e uma subida de 16,5% para os patos.

O número de coelhos abatidos decresceu 17,4%, comparativamente a Dezembro do ano anterior.

### Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

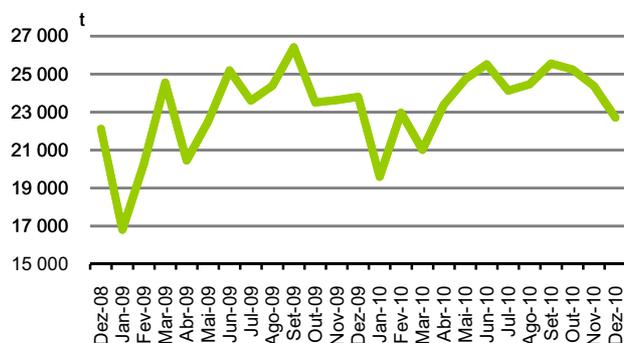
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2009	21 750	20 488	24 323	24 227	23 573	25 762	28 889	25 550	26 240	25 199	25 278	27 692	298 971
	2010	22 863	23 002	26 067	24 891	25 163	26 725	27 043	25 778	24 510	25 097	25 192	27 365	303 696
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2009	13 628	12 906	14 531	14 449	14 456	15 972	18 028	16 438	15 791	15 296	14 932	16 118	182 544
	2010	13 912	13 442	15 382	14 584	14 848	15 636	16 633	16 162	14 610	14 861	14 414	15 120	179 604
Peso limpo (t)	2009	17 560	16 781	19 936	19 784	19 383	21 594	23 959	21 147	21 555	20 855	20 848	22 652	246 055
	2010	18 795	19 065	21 439	20 353	20 439	21 864	22 105	21 243	19 996	21 089	20 792	21 668	248 848
<b>dos quais:</b>														
<b>Franco de carne</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2009	13 182	12 525	14 123	14 058	14 100	15 568	17 671	16 125	15 384	14 944	14 559	15 730	177 970
	2010	13 454	13 064	14 927	14 172	14 407	15 288	16 271	15 810	14 297	14 510	14 017	14 686	174 903
Peso limpo (t)	2009	16 752	16 092	18 978	18 946	18 648	20 774	23 217	20 511	20 718	20 092	20 088	21 788	236 603
	2010	17 928	18 296	20 457	19 534	19 558	21 152	21 419	20 505	19 257	20 362	20 088	20 792	239 218
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2009	270	246	289	267	278	294	343	314	317	268	282	454	3 621
	2010	247	242	299	294	291	308	322	293	312	262	281	445	3 596
Peso limpo (t)	2009	3 004	2 560	2 900	2 871	2 904	2 693	3 425	3 010	3 198	2 812	2 910	3 524	35 812
	2010	2 567	2 686	3 151	3 121	3 201	3 221	3 253	2 970	3 125	2 646	3 030	4 137	37 108
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2009	217	186	289	299	230	256	268	264	273	321	312	294	3 210
	2010	280	238	270	266	271	311	327	310	272	251	286	343	3 425
Peso limpo (t)	2009	519	465	794	804	601	666	694	682	725	846	842	798	8 435
	2010	815	623	680	691	784	863	915	825	683	640	735	920	9 174
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2009	728	663	720	716	834	811	937	818	711	773	739	796	9 246
	2010	757	673	808	679	680	729	764	788	752	821	789	749	8 989
Peso limpo (t)	2009	95	86	94	92	108	106	122	107	93	103	97	108	1 212
	2010	100	88	106	91	91	98	103	105	100	109	105	102	1 198
<b>Outras Aves*</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2009	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4
	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	0	2	4	4	15
Peso limpo (t)	2009	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	4	6
	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	1	2	4	4	16
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2009	458	445	483	504	482	526	548	502	500	480	472	525	5 926
	2010	468	436	607	511	513	577	546	522	488	481	446	434	6 029
Peso limpo (t)	2009	572	596	599	675	577	701	689	604	666	584	582	607	7 452
	2010	586	540	691	635	645	679	667	633	605	611	526	534	7 352

\* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

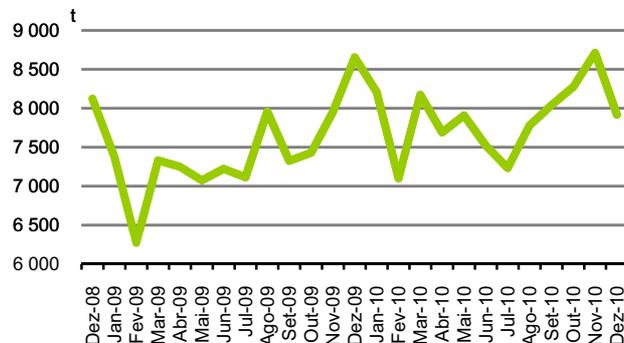
0: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

## III.2 - Produção de aves e ovos

### Produção de frango



### Produção de ovos para consumo



### Quebra na produção de frango e de ovos para consumo

A produção de frango em Dezembro de 2010 teve, em volume, um decréscimo de 4,6% em relação ao mês homólogo de 2009, com uma produção de 22 709 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também uma quebra (-8,5%) relativamente a Dezembro do ano anterior, com uma produção que não ultrapassou as 7 918 toneladas.

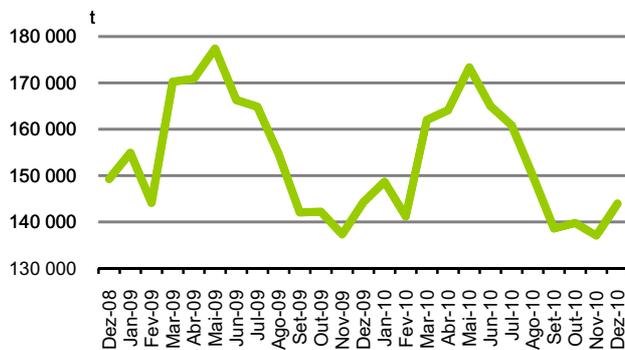
## Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2009	13 238	15 790	18 306	15 193	17 047	19 004	17 979	19 156	19 604	17 481	17 095	17 190	207 083
	2010	14 703	16 388	15 335	16 967	18 205	18 441	18 320	18 864	18 977	17 985	17 122	16 043	207 350
Peso limpo (t)	2009	16 803	20 265	24 563	20 454	22 519	25 198	23 605	24 380	26 412	23 506	23 637	23 799	275 141
	2010	19 594	22 969	21 012	23 388	24 738	25 515	24 131	24 465	25 561	25 251	24 385	22 709	283 718
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2009	21 687	18 587	20 821	22 996	21 758	23 233	23 469	21 637	20 966	21 530	18 218	19 997	254 899
	2010	19 901	21 255	23 946	23 687	23 734	24 173	23 925	22 614	21 717	20 123	19 475	19 787	264 337
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2009	119 038	101 177	118 265	116 953	114 142	116 493	114 747	128 382	118 139	119 856	128 275	139 615	1 435 082
	2010	132 380	114 534	131 848	124 047	127 577	121 309	116 675	125 493	129 711	133 476	140 515	127 703	1 525 268
Peso (t)	2009	7 380	6 273	7 332	7 251	7 077	7 223	7 114	7 960	7 325	7 431	7 953	8 656	88 975
	2010	8 208	7 101	8 175	7 691	7 910	7 521	7 234	7 781	8 042	8 276	8 712	7 918	94 569
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2009	29 379	26 169	29 599	31 308	31 189	32 537	31 936	30 729	29 715	28 345	26 850	29 185	356 941
	2010	29 104	28 226	32 473	34 144	33 228	32 155	31 890	31 361	29 023	26 604	26 652	28 503	363 363
Peso (t)	2009	1 821	1 622	1 835	1 941	1 934	2 017	1 980	1 905	1 842	1 757	1 665	1 809	22 128
	2010	1 804	1 750	2 013	2 117	2 060	1 994	1 977	1 944	1 799	1 649	1 652	1 767	22 526

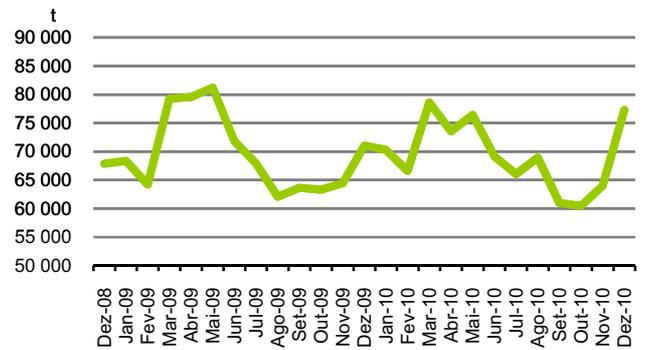
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

## III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

## Leite de vaca recolhido



## Leite para consumo



## Aumento da produção de leite para consumo em Dezembro de 2010

A recolha de leite de vaca em Dezembro de 2010 foi de 144 mil toneladas, o que corresponde a uma estabilização (-0,2%) na quantidade recolhida, em relação ao mês homólogo de 2009.

O volume total de produtos lácteos apresentou um acréscimo de 6,6%, em relação a Dezembro do ano anterior, devido ao maior volume de leite para consumo (+8,8%) e de queijo de vaca (+14,9%) produzidos. Pelo contrário, registaram-se quebras de produção para a manteiga (-6,4%), nata para consumo (-5,8%) e para os leites acidificados (-2,2%), em comparação com o mês homólogo de 2009.

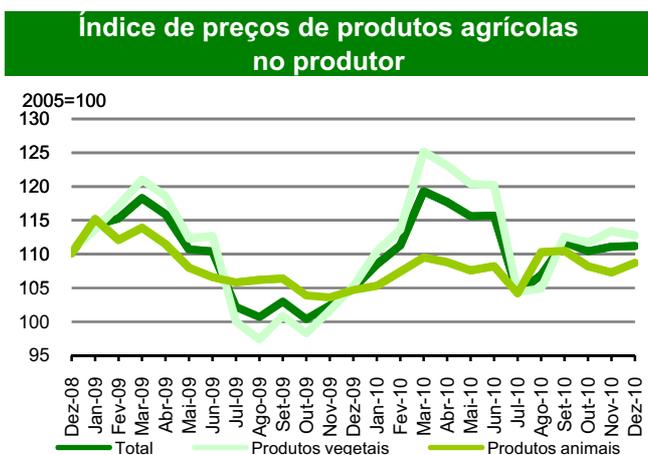
## Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Recolha</b>														
Leite de vaca	2009	154 885	144 111	170 245	170 881	177 381	166 273	164 861	154 680	142 069	142 205	137 321	144 234	1 869 146
	2010	148 670	141 205	161 974	164 072	173 356	165 025	160 867	149 987	138 570	139 771	137 021	143 961	1 824 479
<b>Produtos lácteos</b>														
Leite para consumo	2009	68 359	64 189	79 297	79 578	81 182	71 838	67 918	62 067	63 649	63 296	64 438	71 025	836 836
	2010	70 263	66 608	78 615	73 540	76 438	69 147	66 040	68 963	60 991	60 465	63 997	77 306	832 373
Nata para consumo	2009	1 286	1 101	1 621	1 553	1 487	1 448	1 174	1 475	1 479	1 470	1 396	1 866	17 356
	2010	1 422	1 251	1 685	1 451	1 631	1 463	1 457	1 489	1 360	1 522	1 540	1 757	18 028
Leite em pó gordo e meio gordo	2009	761	299	743	740	829	859	671	618	...	...	...	979	8 176
	2010	1 071	898	864	885	960	1 017	1 001	648	697	...	565	...	9 797
Leite em pó magro	2009	712	1 124	1 447	1 416	1 256	1 807	1 662	1 450	...	...	351	493	12 281
	2010	595	630	824	1 430	1 350	1 334	872	764	...	328	262	...	8 807
Manteiga	2009	2 509	2 286	2 442	2 734	2 672	2 819	2 817	1 801	2 044	2 103	2 074	2 404	28 705
	2010	2 295	2 240	2 561	2 611	2 578	2 478	1 423	2 014	1 925	2 042	2 033	2 249	26 449
Queijo	2009	3 995	4 146	4 456	4 709	4 684	4 419	4 797	4 693	4 899	4 786	4 446	4 094	54 124
	2010	3 859	3 739	5 010	4 435	4 698	4 665	5 112	5 227	5 099	4 925	5 090	4 706	56 565
Leites acidificados	2009	8 514	6 966	9 014	8 814	9 341	9 727	10 023	9 517	10 734	10 504	8 243	7 475	108 872
	2010	8 597	7 180	9 628	10 046	10 632	10 360	11 626	11 041	11 462	9 278	8 406	7 312	115 568

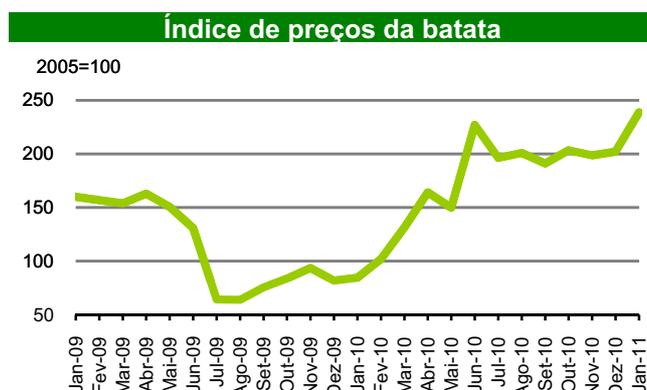
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Janeiro de 2011, e quando comparado com o mês anterior, verificaram-se subidas nos índices de preços no produtor da batata (+18,1%), dos ovos (+14,5%), dos ovinos e caprinos (+11,9%), das plantas e flores (+10%), do azeite a granel (+5,5%), dos hortícolas frescos (+3,1%), das aves de capoeira (+1,9%) e dos suínos (+1,8%), enquanto que os decréscimos do mesmo índice se observaram nos frutos (-6,1%) e nos bovinos (-1,7%).

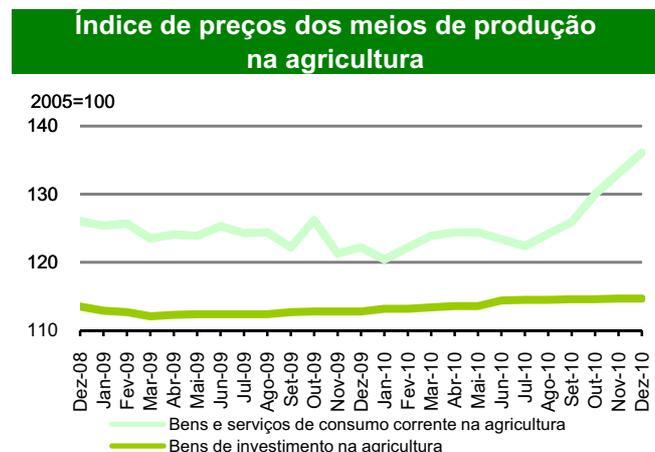


Em relação ao mês homólogo verificaram-se aumentos nos índices de preços da batata (+182,4%), dos frutos (+8,3%), das plantas e flores (+3,5%), dos bovinos (+0,8%) e das aves de capoeira (+0,2%), enquanto que as descidas se observaram no azeite a granel (-26,4%) e nos hortícolas frescos (-14,5%).

Nos ovos, nos ovinos e caprinos e nos suínos não se registou qualquer variação.

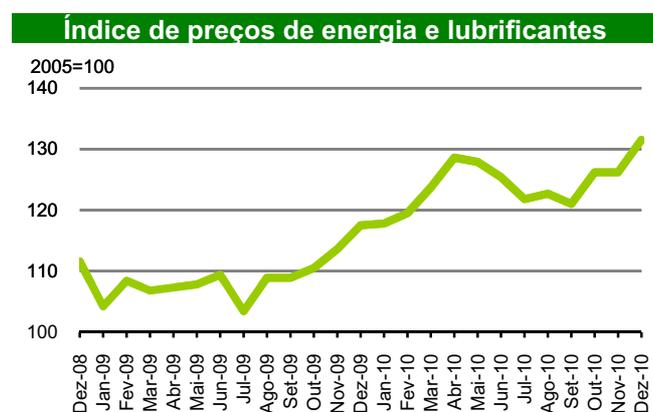
### Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente		2005=100												
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Produção de bens agrícolas(output)	2010 Po	108,5	111,3	119,3	117,7	115,6	115,7	104,3	106,9	111,8	110,4	111,1	111,2	111,9
	2011 Po	x												
Produção vegetal	2010 Po	110,4	113,6	125,2	123,1	120,4	120,2	104,4	104,9	112,6	111,7	113,4	112,8	114,2
	2011 Po	x												
dos quais:														
Batata	2010 Po	84,5	102,0	131,5	164,2	149,8	227,1	196,2	200,9	191,1	203,4	198,7	202,0	173,6
	2011 Po	238,6												
Frutos	2010 Po	93,7	95,9	92,1	98,4	122,0	137,1	111,3	100,6	109,2	112,7	110,8	108,1	108,7
	2011 Po	101,5												
Hortícolas frescos	2010 Po	146,5	157,5	214,4	200,4	154,6	119,7	98,7	100,3	104,9	108,3	121,1	121,5	130,6
	2011 Po	125,3												
Vinho de mesa	2010 Po	98,6	98,0	101,6	99,0	97,8	100,8	100,9	97,1	101,6	100,8	97,7	97,8	99,5
	2011 Po	x												
Vinho de qualidade	2010 Po	109,9	109,9	103,2	99,2	104,8	107,9	98,3	109,1	114,3	104,0	105,6	103,1	105,8
	2011 Po	x												
Azeite	2010 Po	76,0	69,5	82,1	82,1	85,8	68,9	74,6	67,9	86,7	61,0	53,5	53,0	67,7
	2011 Po	55,9												
Plantas e flores	2010 Po	131,6	133,6	129,3	112,1	92,1	89,2	86,3	98,2	102,0	120,1	106,2	123,8	104,9
	2011 Po	136,2												
Produção animal	2010 Po	105,3	107,4	109,5	108,8	107,6	108,2	104,2	110,3	110,5	108,2	107,3	108,7	108,2
	2011 Po	x												
dos quais:														
Bovinos	2010 Po	129,0	130,4	129,1	128,5	126,2	125,6	125,3	126,6	128,0	129,4	129,1	132,3	128,1
	2011 Po	130,0												
Suínos	2010 Po	94,1	98,7	101,5	96,3	102,0	109,3	111,6	111,7	103,2	95,6	93,7	92,4	101,2
	2011 Po	94,1												
Ovinos e caprinos	2010 Po	114,3	108,8	101,7	100,5	94,4	91,4	93,2	97,4	99,3	99,4	98,8	102,1	100,4
	2011 Po	114,3												
Aves de capoeira	2010 Po	104,7	104,6	107,8	118,7	114,2	108,3	92,0	118,5	119,6	113,8	103,7	102,9	109,6
	2011 Po	104,9												
Leite em natureza	2010 Po	91,2	93,2	94,3	92,7	93,1	94,1	90,6	92,7	96,9	99,1	102,3	107,2	95,7
	2011 Po	x												
Ovos	2010 Po	170,5	176,4	189,5	178,3	151,5	143,5	121,3	132,9	148,1	140,5	145,0	148,9	153,7
	2011 Po	170,5												

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>

No mês de Dezembro de 2010, e em comparação com o mês anterior, verificou-se uma variação positiva de 2,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em relação ao mês homólogo, essa variação foi mais acentuada, na ordem dos 11,4%.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, e também quando comparado com o mês anterior, no mês de Dezembro de 2010 não se observou qualquer variação, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se registou uma subida de 1,7%.



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em Dezembro de 2010, tiveram uma variação positiva de 4,2% em relação ao mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, essa variação atingiu os 11,9%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>														2005=100
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2009	125,4	125,7	123,5	124,1	123,9	125,3	124,3	124,4	122,2	126,2	121,3	122,2	124,0
	2010 Po	120,4	122,2	123,9	124,4	124,4	123,4	122,4	124,2	125,9	130,0	133,1	136,1	125,9
dos quais:														
Sementes e plantas	2009	111,5	112,1	111,3	111,6	110,2	108,5	107,2	106,4	105,8	98,2	98,5	102,3	107,0
	2010 Po	106,2	102,7	106,9	105,1	104,9	102,4	98,4	100,7	108,0	108,5	108,6	105,4	104,8
Energia e lubrificantes	2009	104,2	108,4	106,8	107,3	107,8	109,4	103,4	108,9	108,9	110,5	113,6	117,5	108,9
	2010 Po	117,8	119,5	123,7	128,6	127,9	125,4	121,8	122,7	121,0	126,2	126,2	131,5	124,4
Adubos e correctivos	2009	212,1	212,1	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	145,5	145,5	145,5	145,5	175,8
	2010 Po	136,9	136,9	149,4	149,4	149,4	146,4	146,4	146,4	146,4	171,7	171,7	171,7	151,9
Alimentos para animais	2009	126,2	125,0	124,8	125,7	125,3	127,6	127,9	126,3	126,6	135,0	124,3	124,0	126,6
	2010 Po	121,4	124,8	124,2	123,5	123,9	123,5	123,5	126,2	129,0	131,7	137,7	142,1	127,6
Despesas veterinárias	2009	102,8	103,0	103,0	103,2	103,2	103,2	108,0	108,0	108,0	107,1	107,0	106,9	105,3
	2010 Po	102,6	102,7	102,9	103,0	103,0	103,0	107,8	107,8	107,8	108,0	108,1	108,0	105,4
Manutenção de materiais	2009	112,6	112,4	112,4	112,4	112,3	112,3	112,2	112,2	112,3	112,3	112,3	112,3	112,3
	2010 Po	111,6	111,5	111,5	111,6	111,9	111,8	112,0	112,0	111,9	112,0	112,0	112,0	111,8
Outros bens e serviços	2009	125,8	126,8	127,7	127,7	125,3	125,9	125,8	125,4	125,3	126,1	124,4	123,4	125,8
	2010 Po	123,7	124,7	124,4	125,3	124,7	124,7	124,4	124,2	125,8	125,7	125,4	123,6	124,7
Bens de investimento (input II)	2009	112,9	112,7	112,1	112,3	112,4	112,4	112,4	112,4	112,7	112,8	112,8	112,8	112,6
	2010 Po	113,2	113,2	113,4	113,6	113,6	114,4	114,5	114,5	114,6	114,6	114,7	114,7	114,1
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2009	107,4	107,1	107,1	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,4	109,4	108,9
	2010 Po	110,1	109,8	109,8	110,1	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,4
Máquinas e materiais para cultura	2009	116,6	116,7	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6
	2010 Po	118,0	118,0	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1
Máquinas e materiais para colheita	2009	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,4
	2010 Po	124,1	124,1	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	127,0	127,0	127,1	127,1	125,7
Tractores	2009	112,3	112,7	111,2	112,4	112,4	112,4	112,4	112,6	112,6	112,7	112,7	112,7	112,5
	2010 Po	112,7	112,7	112,7	112,8	112,8	113,0	113,1	113,2	113,5	113,5	113,5	113,5	113,1

<sup>1</sup> Informação mensal recolhida trimestralmente.

## V - PESCAS

### Aumento da quantidade e valor das capturas de pescado efectuadas em Dezembro de 2010

No mês de Dezembro a quantidade das capturas de pescado cresceu 5,8% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior.

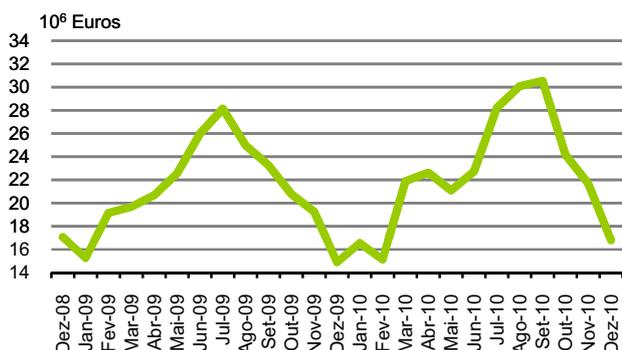
À captura de 7 488 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 16 786 mil Euros, valor superior em 12,7% ao registado em Dezembro de 2009.

#### Quantidade de pescado capturado



Em Dezembro de 2010 o volume de “peixes marinhos” (6 050 toneladas) foi superior ao do mês homólogo de 2009 em 6,3%. Para este aumento contribuíram de forma decisiva os maiores volumes de captura de “carapau e carapau negrão” (+47,4%), de “sardinha” (+10,2%) e de “pescadas” (+18,8%), com, respectivamente, 924, 2 498 e 114 toneladas descarregadas no mês em análise. Registaram quebras as capturas de “tunídeos” (-35,0%) e de “peixe-espada” (-8,9%), que não ultrapassaram as 206 e 296 toneladas, respectivamente.

#### Valor do pescado capturado



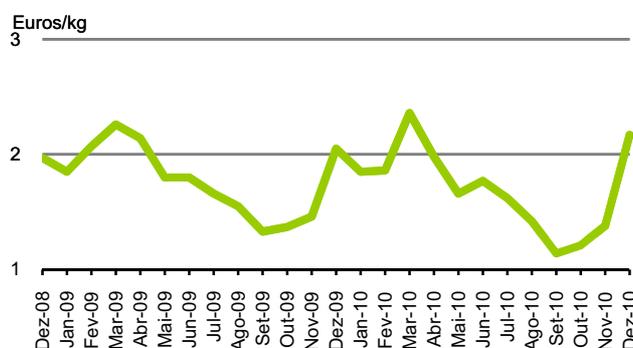
O volume de captura de “crustáceos” durante o mês de Dezembro registou um aumento de 34,9% relativamente a Dezembro de 2009, tendo atingido as 147 toneladas, devido principalmente à maior captura de “gamba branca”.

A captura de “moluscos” registou uma ligeira subida de 1,0%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 1 289 toneladas transaccionadas em lota.

Em Dezembro de 2010 o preço médio do pescado descarregado situou-se em 2,17 Euros/kg, ou seja uma subida de 5,9% em relação ao valor registado mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,68 Euros/kg) diminuiu 1,2% comparativamente a Dezembro de 2009. O preço médio dos “crustáceos” (11,31 Euros/kg) teve uma quebra de 22,1%, resultante sobretudo da quebra de preço da “gamba branca”. O preço médio dos “moluscos”, que foi de 3,60 Euros/kg, registou uma subida de 34,8%, em relação ao mês homólogo de 2009, para o qual contribuiu o aumento do preço do “polvo”.

#### Preço médio do pescado descarregado



#### Regiões Autónomas: aumento das capturas nos Açores e quebra na Madeira

**Região Autónoma dos Açores:** a quantidade de pescado entrado em lota foi de 326 toneladas, quantidade superior em 12,4% relativamente a Dezembro de 2009, devido ao maior volume de “tunídeos” capturados.

**Região Autónoma da Madeira:** a quantidade de pescado transaccionado durante o mês de Dezembro foi de 125 toneladas, o que representa uma quebra de 41,6% face ao mês homólogo do ano anterior, resultado para o qual contribuiu o volume inferior de “peixe-espada” (-28,5%), que não ultrapassou as 103 toneladas.

## Capturas nominais

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Portugal</b>														
Peso (t)	2009	7 793	8 862	8 458	9 402	12 228	14 119	16 709	15 864	16 956	14 469	12 563	7 079	144 502
	2010	8 529	7 740	9 012	11 038	12 267	12 430	16 888	20 647	25 807	19 021	14 996	7 488	165 863
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	15 256	19 150	19 681	20 680	22 552	25 981	28 150	24 977	23 272	20 773	19 261	14 890	254 623
	2010	16 557	15 124	21 899	22 629	21 098	22 713	28 213	30 081	30 539	24 172	21 687	16 786	271 498
<b>Aguas salobra e doce</b>														
Peso (t)	2009	11	25	50	27	6	3	2	1	1	2	2	1	131
	2010	5	12	20	17	6	3	2	1	1	2	3	2	74
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	125	227	321	153	33	17	14	8	10	10	19	23	960
	2010	90	192	264	128	44	15	17	8	9	14	32	82	895
<b>Peixes marinhos</b>														
Peso (t)	2009	6 884	7 386	6 718	7 922	10 969	12 667	14 601	13 607	15 432	13 175	11 004	5 693	126 058
	2010	6 736	6 518	6 593	8 949	10 697	10 846	15 193	19 096	24 209	16 931	13 434	6 050	145 252
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	12 033	13 645	13 211	14 742	17 558	20 334	21 764	18 971	17 805	15 752	14 116	10 051	189 982
	2010	11 805	10 781	13 271	15 076	15 010	16 811	21 213	23 817	24 378	17 381	15 795	10 541	195 879
dos quais:														
<b>Carapau e carapau negro</b>														
Peso (t)	2009	890	1 358	1 619	1 471	1 568	1 582	1 439	1 387	1 385	1 166	1 027	627	15 519
	2010	837	686	1 187	1 139	1 301	987	1 358	1 754	1 737	1 546	1 299	924	14 755
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 276	1 723	2 176	1 954	2 028	1 929	2 147	1 877	1 652	1 341	1 258	880	20 241
	2010	1 394	1 134	1 557	1 583	1 799	1 608	1 931	2 063	1 741	1 583	1 508	1 295	19 196
<b>Pescadas</b>														
Peso (t)	2009	181	273	243	236	203	181	207	180	134	141	113	96	2 188
	2010	172	129	176	241	256	188	230	243	245	202	189	114	2 385
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	591	651	647	686	563	502	639	558	435	427	368	316	6 383
	2010	486	362	560	665	608	510	597	610	616	499	478	319	6 310
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2009	3 429	2 506	1 532	2 528	4 057	5 455	6 890	6 531	7 507	6 470	5 988	2 266	55 159
	2010	2 975	3 118	2 331	3 547	4 606	5 345	6 583	6 430	6 912	6 941	6 834	2 498	58 120
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 742	1 305	917	1 608	2 887	6 417	7 234	5 041	4 246	3 433	2 850	1 093	38 773
	2010	1 779	1 461	1 172	2 063	2 199	4 591	6 243	5 755	4 055	3 369	3 247	1 328	37 262
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2009	68	80	163	275	1 669	1 505	1 115	1 068	610	507	394	317	7 771
	2010	118	180	153	536	797	776	1 648	4 166	6 149	2 177	1 016	206	17 922
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	424	556	809	1 255	3 516	2 690	1 902	1 863	1 577	1 691	1 789	1 553	19 625
	2010	856	922	811	1 613	2 010	1 777	2 505	5 208	6 990	3 175	2 284	1 009	29 160
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2009	441	383	400	479	597	627	443	516	684	687	472	325	6 054
	2010	293	335	378	515	580	484	494	534	552	529	447	296	5 437
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 188	1 038	1 152	1 301	1 558	1 567	1 109	1 263	1 672	1 682	1 181	840	15 551
	2010	837	899	1 070	1 441	1 569	1 295	1 370	1 479	1 556	1 512	1 306	885	15 219
<b>Crustáceos</b>														
Peso (t)	2009	17	202	277	268	245	210	206	210	155	134	134	109	2 167
	2010	54	128	258	183	185	138	157	114	90	97	98	147	1 649
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	68	1 227	1 594	1 738	1 542	1 708	2 097	2 063	1 693	1 536	1 388	1 486	18 140
	2010	173	1 053	2 064	1 752	1 645	1 413	1 825	1 706	1 326	1 136	1 182	1 591	16 866
<b>Moluscos</b>														
Peso (t)	2009	881	1 249	1 413	1 185	1 008	1 239	1 900	2 046	1 368	1 158	1 423	1 276	16 146
	2010	1 734	1 082	2 141	1 889	1 379	1 443	1 536	1 436	1 507	1 991	1 461	1 289	18 888
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	3 030	4 050	4 555	4 047	3 419	3 922	4 275	3 935	3 764	3 475	3 738	3 329	45 539
	2010	4 489	3 098	6 300	5 673	4 399	4 474	5 158	4 550	4 826	5 641	4 678	4 572	57 858
<b>Continente</b>														
Peso (t)	2009	7 167	8 087	7 604	8 411	9 702	11 769	14 709	14 056	15 448	13 529	11 733	6 575	128 790
	2010	8 015	7 190	8 273	10 012	10 734	10 824	14 413	16 211	19 332	16 579	13 617	7 037	142 237
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	12 923	16 232	16 530	17 127	16 438	20 692	23 172	20 152	18 719	18 242	16 641	12 890	209 758
	2010	14 831	13 116	18 797	19 093	16 624	17 939	22 659	22 861	21 550	20 194	18 577	14 621	220 862
dos quais:														
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2009	3 426	2 502	1 524	2 521	4 043	5 450	6 887	6 529	7 506	6 468	5 986	2 263	55 105
	2010	2 972	3 113	2 323	3 539	4 599	5 344	6 582	6 429	6 912	6 940	6 832	2 497	58 082
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 737	1 301	908	1 600	2 877	6 412	7 229	5 038	4 245	3 430	2 847	1 089	38 713
	2010	1 776	1 455	1 162	2 055	2 192	4 590	6 242	5 752	4 054	3 367	3 245	1 327	37 217
<b>Açores</b>														
Peso (t)	2009	314	525	535	551	1 464	1 339	1 362	1 148	875	500	540	290	9 443
	2010	302	366	482	539	848	1 172	2 126	3 848	5 906	1 880	1 149	326	18 944
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 642	2 408	2 354	2 345	3 628	3 210	3 576	3 355	3 139	1 647	1 999	1 498	30 801
	2010	1 181	1 585	2 352	2 228	2 840	3 636	4 629	5 842	8 000	2 994	2 499	1 788	39 574
dos quais:														
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2009	1	4	3	10	926	867	749	560	262	152	104	7	3 645
	2010	4	9	17	74	359	599	1 478	3 415	5 443	1 558	753	51	13 760
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	5	18	18	31	1 552	1 235	967	856	638	412	344	34	6 110
	2010	23	61	117	315	982	1 156	1 925	3 904	5 862	1 692	896	86	17 019
<b>Madeira</b>														
Peso (t)	2009	312	250	319	440	1 062	1 011	638	660	633	440	290	214	6 269
	2010	212	184	257	487	685	434	349	588	569	562	230	125	4 682
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	691	510	797	1 208	2 486	2 079	1 402	1 470	1 414	884	621	502	14 064
	2010	545	423	750	1 308	1 634	1 138	925	1 378	989	984	611	377	11 062
dos quais:														
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2009	211	158	133	155	237	265	187	233	262	249	179	144	2 413
	2010	128	118	147	125	235	218	151	198	147	137	154	103	1 861
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	544	413	401	434	575	610	467	567	629	608	467	398	6 113
	2010	401	327	451	354	601	557	407	530	417	422	497	348	5 312
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2009	8	1	57	152	691	607	337	336	277	44	8	8	2 526
	2010	13	5	24	266	345	125	117	295	318	340	11	1	1 860
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	46	8	194	541	1 711	1 242	743	763	634	99	51	48	6 080
	2010	66	24	136	775	887	396	372	677	420	418	32	2	4 205

## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

### ***Estatísticas Agrícolas 2009***



### ***Estatísticas da Pesca 2009***



### ***Indicadores Agro-Ambientais 1989-2007***



## Contactos do INE

### **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.**

Av. António José de Almeida  
1000 - 043 LISBOA

### **DELEGAÇÃO DO PORTO**

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º  
4050 - 626 PORTO

### **DELEGAÇÃO DE COIMBRA**

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas  
3000 - 014 COIMBRA

### **DELEGAÇÃO DE ÉVORA**

Rua Miguel Bombarda, nº 36  
7000 - 919 ÉVORA

### **DELEGAÇÃO DE FARO**

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.  
8000 - 318 FARO

### **SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES**

Largo Prior do Crato, nº 37  
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

### **DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA**

Calçada de Santa Clara, nº 38  
9004-545 Funchal - MADEIRA